



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA**  
**FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT**  
**CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**EMILY MENDES FERREIRA**

**LUANY PEREIRA CARDOSO**

**INFLUÊNCIAS DO TRABALHO DOCENTE NA SAÚDE MENTAL DE  
PROFESSORES REGENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NA REGIÃO NORTE DE MINAS**

**Porteirinha/MG**

**2024**



EMILY MENDES FERREIRA  
LUANY PEREIRA CARDOSO

**INFLUÊNCIAS DO TRABALHO DOCENTE NA SAÚDE MENTAL DE  
PROFESSORES REGENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NA REGIÃO NORTE DE MINAS**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Cleyton Araújo Mendes  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Fernanda Muniz Vieira

**Porteirinha/MG**

**2024**

Emily Mendes Ferreira

Luany Pereira Cardoso

**INFLUÊNCIAS DO TRABALHO DOCENTE NA SAÚDE MENTAL DE  
PROFESSORES REGENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NA REGIÃO NORTE DE MINAS**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ pela banca examinadora:

---

Título Acadêmico e nome do Professor  
Instituição de Ensino Superior

---

Título Acadêmico e nome do Professor  
Instituição de Ensino Superior

---

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Cleyton Araújo Mendes  
Instituição: Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

---

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Fernanda Muniz Vieira  
Instituição: Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa.

FAVEPORT - Faculdade Favenorte de Porteirinha.

OIT - Organização Internacional do Trabalho.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

SPSS - *Software Statistical Packages for Science*.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros.

# **INFLUÊNCIAS DO TRABALHO DOCENTE NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES REGENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO NORTE DE MINAS**

**Emilly Mendes Ferreira<sup>1</sup>; Luany Pereira Cardoso<sup>1</sup>; Fernanda Muniz Vieira<sup>2</sup>; Cleyton Araújo Mendes<sup>2</sup>.**

## **Resumo**

O trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental afeta a saúde mental dos professores devido ao estresse, sobrecarga e falta de reconhecimento, além de desafios como exclusão social e violação de direitos humanos. Este estudo investigou as influências do trabalho docente na saúde mental de professores regentes dos anos iniciais do ensino fundamental em um Centro Municipal de Educação na região Norte de Minas, utilizando uma pesquisa de campo transversal, descritiva e qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, abordando aspectos objetivos e subjetivos relacionados à saúde mental e bem-estar dos professores no ambiente escolar, incluindo idade, sexo, hábitos de vida, psicopatologias, sentimentos de realização, estresse, estratégias de enfrentamento e percepção do suporte institucional. Para a análise dos dados, as falas foram ponderadas por meio da análise de conteúdo e operacionalmente compostas por três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob o número 6.819.750. Os resultados destacaram a diversidade de situações pessoais e a intensa carga de trabalho enfrentada, impactando negativamente seu bem-estar emocional. Muitas professoras sofrem de ansiedade, estresse e exaustão devido à sobrecarga de trabalho e responsabilidades familiares. Embora recebam apoio de colegas, a falta de suporte institucional, como psicólogos escolares, é uma preocupação significativa. As estratégias de enfrentamento incluem atividades de lazer e práticas físicas, evidenciando a importância de um ambiente colaborativo. O estudo enfatiza a necessidade de políticas públicas que priorizem o bem-estar dos professores, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Professores. Trabalho. Psicologia.

## **Abstract**

Teaching work in the early years of elementary school affects teachers' mental health due to stress, overload and lack of recognition, in addition to challenges such as social exclusion and violation of human rights. This study investigated the influences of teaching work on the mental health of teachers in the early years of elementary school at a Municipal Education Center in the North of Minas Gerais, using cross-sectional, descriptive and qualitative field research. Data were collected through semi-structured interviews, addressing objective and

---

<sup>1</sup>Graduandas em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: emilymendes720@gmail.com; luanycardoso2308@gmail.com.

<sup>2</sup>Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: fe1995muniz@hotmail.com; cleytonmendes12@gmail.com.

subjective aspects related to the mental health and well-being of teachers in the school environment, including age, gender, lifestyle habits, psychopathologies, feelings of accomplishment, stress, coping strategies and perception of institutional support. For data analysis, the statements were weighted through content analysis and operationally composed of three stages: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results obtained and interpretation. The study was approved by the Research Ethics Committee of the State University of Montes Claros (UNIMONTES), under number 6,734,933. The results highlighted the diversity of personal situations and the intense workload faced, negatively impacting their emotional well-being. Many teachers suffer from anxiety, stress and exhaustion due to overload of work and family responsibilities. Although they receive peer support, the lack of institutional support, such as school psychologists, is a significant concern. Coping strategies include leisure activities and physical practices, highlighting the importance of a collaborative environment. The study emphasizes the need for public policies that prioritize the well-being of teachers, promoting a healthier work environment.

**Keywords:** Mental health. Teachers. Work. Psychology.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 Introdução .....   | 8  |
| 2 Materiais e Métodos .....  | 9  |
| 3 Resultados e Discussão .....   | 10 |
| 3.1 Dados Demográficos e Contexto Pessoal.....   | 11 |
| 3.2 Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores .....                                    | 12 |
| 3.3 Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores .....                                    | 15 |
| 3.4 Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores .....                                    | 17 |
| 4 Conclusão.....   | 19 |
| Referências .....  | 21 |
| Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa .....  | 23 |
| Apêndice B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Participação Em Pesquisa .. | 26 |
| Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada .....                                 | 29 |
| Apêndice D – Termo de autorização para gravação de voz .....                             | 30 |
| Apêndice E – Declaração de Inexistência de Plágio .....                                  | 31 |
| Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica.....                                      | 32 |
| Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação.....     | 33 |
| Anexos.....  | 35 |
| Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) .....             | 35 |

## 1 Introdução

Os transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse, representam desafios significativos para a saúde pública contemporânea (Viapiana; Gomes; Albuquerque, 2018). Esses distúrbios acarretam sofrimento psíquico e afetam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. No contexto do ambiente de trabalho, a saúde mental emerge como uma preocupação crucial, especialmente no campo educacional (Moreira; Rodrigues, 2018).

A prática docente é amplamente reconhecida como uma das ocupações mais desafiadoras em termos de estresse e pressão, com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) destacando-a como uma das profissões mais estressantes (Diehl; Marin, 2016). Esse cenário é ainda mais evidente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde os professores enfrentam uma miríade de desafios e responsabilidades que impactam profundamente sua saúde mental (Melo *et al.*, 2018; Dejours, 2018).. Condições estressantes de trabalho, pressão por resultados, sobrecarga de tarefas e falta de reconhecimento profissional são apenas alguns dos obstáculos enfrentados diariamente por esses profissionais, podendo resultar em esgotamento emocional, ansiedade e depressão (Tostes *et al.*, 2018). Além disso, a exclusão social, hábitos pouco saudáveis e a violação dos direitos humanos também se mostram como ameaças significativas ao bem-estar mental dos educadores (Diehl; Marin, 2016).

O estudo de Freitas *et al.* (2021), realizado com 150 professores, avaliou a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse. Os resultados indicaram que entre os professores, 50% apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse. Após análise múltipla, observou-se que os sintomas da depressão estiveram associados à variável trabalhar em mais de uma instituição. Rodrigues *et al.* (2022) mostraram sintomas depressivos em 48,8% dos professores do ensino fundamental, dos quais 31,7% possuíam sintomas leves; 7,3%, moderados; 3,7% moderadamente graves; e 6,1%, sintomas graves. Deffaveri, Méa e Ferreira (2020) encontraram maiores escores de ansiedade nos professores que atuam em mais de uma escola, enquanto os sintomas de estresse foram maiores nos docentes da rede pública de ensino.

Diante dessa realidade, é crucial realizar uma investigação aprofundada sobre as influências específicas do trabalho docente na saúde mental dos professores. A alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre esses profissionais ressalta a urgência de medidas para proteger sua saúde mental e criar ambientes de trabalho mais saudáveis (Lourenço; Valente; Corrêa, 2020). Reconhecer a importância dos professores na

formação da sociedade é essencial, garantindo apoio e reconhecimento para que possam desempenhar seu papel de maneira eficaz e saudável (Moreira; Rodrigues, 2018).

Este estudo tem como objetivo investigar as influências do trabalho docente na saúde mental dos professores, visando contribuir para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida desses profissionais. Compreender suas experiências, identificar psicopatologias, fatores de risco e proteção, bem como estratégias de enfrentamento, é fundamental para desenvolver intervenções e políticas que promovam seu bem-estar. Assim, não apenas cuidamos e apoiamos os professores, mas também melhoramos a qualidade da educação oferecida nas escolas.

## **2 Materiais e Métodos**

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa de campo transversal, de natureza descritiva e qualitativa, conduzido em um Centro Municipal de Educação localizado na região Norte de Minas Gerais. A pesquisa concentrou-se nos professores regentes dos anos iniciais do ensino fundamental dessa instituição como população-alvo.

A seleção dos participantes foi realizada por conveniência, com critérios de inclusão que abrangiam docentes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que ocupassem efetivamente o cargo de regência de turma e concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como o termo de autorização para gravação de voz. A não participação na entrevista foi estabelecida como critério de exclusão.

Inicialmente, obteve-se a autorização do Centro Municipal de Educação por meio de uma carta de apresentação do projeto. Em seguida, os pesquisadores agendaram reuniões com as professoras para explicar os objetivos da pesquisa, apresentar a proposta e convidá-las a participar voluntariamente. As interessadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua participação informada e voluntária no estudo.

Após a obtenção do consentimento das participantes, iniciou-se a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, um método comumente utilizado em pesquisas qualitativas. Essa abordagem permite que os entrevistados compartilhem livremente suas opiniões, enquanto um psicólogo supervisiona todas as etapas do processo, garantindo a adequação do estudo e protegendo os direitos e o bem-estar dos participantes.

Durante as entrevistas individuais, realizadas em um ambiente reservado na instituição, as professoras foram questionadas sobre diversos aspectos, desde dados objetivos como idade e estado civil até questões mais subjetivas relacionadas à saúde mental e ao ambiente escolar. Essa análise abrange desde sentimentos de realização pessoal e

reconhecimento profissional até estratégias de enfrentamento do estresse e percepção do suporte institucional e social disponível.

As entrevistas foram gravadas em áudio, com autorização das participantes, para assegurar uma transcrição precisa dos depoimentos. Após a transcrição, as gravações foram desativadas e não foram mais utilizadas na pesquisa, respeitando a confidencialidade dos relatos. Todas as medidas foram adotadas para proteger a identidade dos participantes, e os dados coletados foram tratados com ética e rigor científico, sendo utilizados exclusivamente para fins de pesquisa, garantindo a privacidade e a integridade dos participantes.

Para o tratamento dos dados coletados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin, seguindo as três etapas operacionais propostas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Essa abordagem permitiu uma análise sistemática e rigorosa dos dados coletados durante as entrevistas (Bardin, 2012).

Os sujeitos participantes do estudo concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado antes da entrevista, contendo o objetivo do estudo, procedimento de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e isenção de responsabilidade por parte do avaliador. O estudo foi desenvolvido respeitando criteriosamente os aspectos éticos envolvendo seres humanos, como aponta a Resolução 466/2012. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e aprovado sob o número 6.819.750.

### 3 Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 9 professoras regentes dos anos iniciais do ensino fundamental de um Centro Municipal de Educação na região norte de Minas Gerais.

A partir da coleta de dados foi possível interpretar e construir as seguintes categorias:

- I. **Dados Demográficos e Contexto Pessoal:** Analisaremos a distribuição demográfica dos entrevistados, incluindo idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, número de filhos e sua carga horária de trabalho, além de detalhar suas rotinas diárias fora do ambiente escolar.
- II. **Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores:** Exploraremos o estado emocional e mental dos professores durante suas atividades nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como suas experiências com sintomas de psicopatologia relacionados ao trabalho e o impacto desses sintomas em suas vidas pessoais e profissionais.

- III. **Ambiente Escolar e Relações Sociais:** Investigaremos a percepção dos professores sobre como o ambiente escolar influencia sua saúde mental e bem-estar emocional, incluindo análise das relações psicossociais entre os colegas de trabalho.
- IV. **Estratégias de Enfrentamento e Suporte Institucional:** Abordaremos as estratégias adotadas pelos professores para lidar com o estresse e a pressão do trabalho, avaliando sua eficácia, e examinaremos a percepção dos entrevistados sobre o suporte institucional oferecido pela escola para suas necessidades emocionais e psicológicas, incluindo o apoio social dentro do ambiente escolar.

### 3.1 Dados Demográficos e Contexto Pessoal

Com base nas entrevistas realizadas, identificamos características distintas entre as participantes, incluindo diferenças na idade, estado civil, número de filhos, carga horária de trabalho e hábitos diários. A maioria das participantes tinha entre quarenta e cinquenta e cinco anos. Em relação ao estado civil, a maioria era casada, com exceção de uma entrevistada solteira e uma viúva. Quanto ao número de filhos, algumas tinham dois filhos, enquanto outras não tinham filhos. Em termos de carga horária de trabalho, algumas trabalhavam em período integral, enquanto outras tinham horários mais flexíveis, limitados ao período matutino.

Além disso, ao analisar os hábitos diários fora do ambiente escolar, as atividades variavam desde cuidados domésticos até a prática regular de exercícios físicos, como caminhadas, pilates e crossfit, dependendo das rotinas individuais e disponibilidade de tempo.

Entrevistada 1: "Então, quando chego em casa tem o módulo dois de trabalho, né? Fazer serviço de casa, lavar, cozinhar e tudo isso, mas aprendi agora a tirar meu tempo de caminhada, tempo de ir para igreja e é por aí."

Entrevistada 8: "Eu, às vezes, no horário de almoço, agora que estou trabalhando na cidade nos dois cargos, tenho um tempo para dar uma descansada, tomar banho mais calma. À tarde, quando chego em casa, às vezes eu agora comecei a fazer uma atividade física, o crossfit, volto, chego em casa, sempre é no computador, planejando as aulas do dia seguinte."

Entrevistada 9: "Como está e é muito corrido para mim, né? Assim a noite tem que fazer as atividades. Eu procuro não senão na sexta-feira à noite, fazer todas as atividades durante a semana para ficar pronta. O domingo fica ali para mim, para mim fazer os passeios, né? Que a semana toda."

Essas citações das entrevistadas ressaltam a complexidade de suas agendas e compromissos, evidenciando diferentes estratégias para enfrentar as demandas do trabalho como professoras, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A evolução do papel da mulher na sociedade, especialmente no mercado de trabalho, é um tema relevante nesse contexto. Desde a Revolução Industrial e as grandes guerras, as mulheres têm se integrado

cada vez mais ao mercado de trabalho, seja por necessidade de sustentar a família ou por busca de realização profissional (Silva, 2018). Essa inserção progressiva das mulheres no mercado de trabalho é resultado de décadas de lutas e movimentos feministas, visando alcançar a igualdade de gênero (Dourado, 2007).

No entanto, persistem desafios relacionados à desigualdade de gênero no ambiente profissional, como destacado por Apple (1988) ao observar a feminização da profissão docente devido à saída dos homens em busca de trabalhos mais bem remunerados. Essa realidade reflete a necessidade contínua de combater a desigualdade de gênero e promover ambientes de trabalho mais equitativos. Dessa forma, as características e diversidade das entrevistadas podem influenciar suas percepções sobre saúde emocional e bem-estar no contexto do trabalho como professoras nos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando a importância de considerar esses aspectos na formulação de políticas e práticas voltadas para a qualidade de vida no trabalho.

### **3.2 Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores**

Ao descrever seu estado emocional e mental enquanto trabalham como professoras nos anos iniciais do ensino fundamental, as entrevistadas compartilharam uma variedade de experiências e percepções. Algumas expressaram sentimentos de tranquilidade em relação ao trabalho, enquanto outras mencionaram cansaço, ansiedade e até mesmo angústia. Entretanto, apesar dos desafios enfrentados, algumas destacaram o papel positivo que o ambiente escolar desempenha em suas vidas, servindo como um apoio durante momentos difíceis, como evidenciado pela entrevistada 3 e 4:

Entrevistada 3: “[...] mas sempre tem a parceria daqui da escola, né? Sempre tô conversando com a diretora, com as demais professoras, depois do fato acontecido (relatou), e as colegas daqui ofereceram a casa delas pra eu poder morar, entendeu? É como se fosse uma rede de apoio, todos me acolheram.”

Entrevistada 4: “[...] Aquele ambiente ali acaba te ajudando, porque pra mim mesmo que já passei por situações difíceis na minha vida relacionada a saúde, com a perda do meu esposo, então assim, a escola de uma certa forma serviu como apoio, de ajuda, porque as vezes eu chegava aqui e aquilo me ajudava, parece que naquele momento eu esquecia, e quando eu chegava em casa eu me sentia angustiada, e aqui aquele convívio ali acabava me ajudando”

É comum que os adultos busquem relacionamentos motivados pelas necessidades e preocupações vigentes em determinado momento da vida, traços de personalidade, interesses, idade, etnia e convívio social. A amizade se torna relacionada a aspectos comuns às diferentes faixas etárias: satisfação de necessidades emocionais, troca de recursos e de comunicação

(Souza; Hutz, 2008). Portanto, ao mencionar o convívio no trabalho, é inevitável a criação de laços afetivos, companheirismo, admiração e orientação. Essa ajuda no ambiente de trabalho, mencionada nas entrevistas, envolve a troca de experiências e emoções, sejam elas positivas ou negativas, fazendo com que os colaboradores se tornem uma rede de apoio diante dos desafios da vida, proporcionando um refúgio nesses ciclos. Esses vínculos afetivos são de suma importância para criar um ambiente bem-humorado e acolhedor.

Por outro lado, a sobrecarga de trabalho foi uma preocupação comum, como ilustrado pelas entrevistadas 1 e 7:

Entrevistada 1: “Como professora é bem tranquilo, mas quando vem as coisas vão acumulando tudo em cima de mim, tudo vem, tudo acumula, então assim, tudo que vier vai acumulando, então assim, ser professora não é o problema, são as sobrecargas que a gente tem.”

Entrevistada 7: “[...] Em sala de aula, eu procuro dar o melhor de mim. E aí, controlo, procuro não ficar muito agitada, apesar de que muitas vezes não dá, porque não é fácil sala de aula. Mas assim, buscando... porque já tem muitos anos que eu estou nessa vida, de dois turmas, e assim, quase sempre, duas turmas.”

O trabalho docente, conforme destacado por Viegas (2022), é caracterizado por sobrecarga e intensificação, onde a maioria das professoras se vê enfrentando tarefas além do que sua jornada permite. Essa realidade implica em estender o tempo de trabalho para a esfera doméstica, onde as obrigações se misturam com atividades relacionadas ao cuidado da casa e da família, conforme observado pelo mesmo autor. Nesse contexto, Lopes *et al.* (2021) ressaltam que a quantidade de tarefas muitas vezes ultrapassa as capacidades físicas e intelectuais das professoras, levando a esforços que podem resultar em adoecimento tanto físico quanto psicológico.

Outros relatos das entrevistadas corroboram essa sobrecarga no ambiente de trabalho, destacando que o planejamento, organização e preparação das aulas são aspectos particularmente exigentes da carga docente. Essas atividades demandam uma metódica organização para atender às necessidades de curto, médio e longo prazo, adaptando-se aos interesses e às diversas características dos alunos, especialmente na educação infantil e nos primeiros anos (Viegas, 2022).

Além disso, o desempenho de tarefas extra-jornada, como os afazeres domésticos e o cuidado com a família, foram mencionadas por algumas entrevistadas como fonte de cansaço, exaustão, sobrecarga e adoecimento mental.

Entrevistada 4: “[...] a ansiedade minha é mais preocupação, lá em casa mesmo com meus pais que são de idade. (...) fico muito preocupada com algumas coisas, com a

saúde do meu pai que é doente do coração, a ansiedade chega me da dor de barriga, quando a gente ta ansiosa, o coração começa acelerar, as mãos ficam geladas, mas hoje eu to bem controlada, já foi pior antes.”

Entrevistada 7: “[...] ainda tem os problemas familiares, que é minha mãe é idosa, cuidando da minha avó, que é uma idosa, e que eu preciso estar lá ajudando, envolve tudo, a gente não tem só escola, temos a parte da família. (...) Acordo cedo, cinco ou cinco e meia, porque preciso tomar banho, fazer café, arrumar direitinho e passo na casa da minha mãe para ajudar a dar banho à minha avó, que é idosa de 100 anos da camada, e venho para cá.”

Entrevistada 8: “Eu já tive um pouco de depressão, mas faz tempo. Agora não assim. Eu sou mãe, na minha casa eu sou a cabeça e assim procuro resolver todos os problemas. Eu procuro ser o exemplo para minhas filhas, né?”

Algumas demonstraram exaustão devido aos anos de trabalho já prestados e estarem próximas à aposentadoria. Observou-se uma grande expectativa em relação a esse momento de "descanso", como elas mesmas o nomearam. Os relatos enfatizaram sintomas de mal-estar e sofrimento mental, incluindo nervosismo, estresse, ansiedade, angústia, depressão, medo, esgotamento mental e até mesmo referências a distúrbios psicológicos. Esses sentimentos estão relacionados a uma variedade de fatores, como frustração, culpa, desânimo, baixa autoestima e o peso do excesso de trabalho ao longo dos anos (Viegas, 2022). Assim, ao longo dos anos de serviço, as entrevistadas anseiam por esse tão esperado "descanso".

Entrevistada 2: “Minha saúde mental hoje tá bem cansada, acho que assim, devido a muito tempo, né? Na atualidade mesmo, percebo que estou diminuindo as minhas forças”

Entrevistada 9: “Ainda ta tranquilo, as vezes dá um desespero porque tem as angustias da gente, hoje não rendeu, e aí a gente vai levando a vida, ainda mais a idade que a gente vai chegando, a gente vai querendo paz e descansar.”

Conforme evidenciado em nosso estudo, constatamos que metade das participantes já experimentou sintomas associados a alguma psicopatologia, como ansiedade, depressão, estresse, exaustão emocional e até compulsão alimentar. Algumas delas receberam diagnóstico dessas condições, mas se encontram atualmente em um estado estável. Diante desses desafios, algumas participantes precisaram recorrer ao uso de medicamentos para tratar esses sintomas, enquanto outras fazem uso de medicamentos para tratar outras condições de saúde, como pressão alta, problemas de tireoide e de coluna. No entanto, não observamos uma relação direta entre esses problemas de saúde e o trabalho escolar.

Entrevistada 2: “[...] mas eu já tomei medicamento controlado mas hoje eu não tomo mais não, por exemplo, pra dormir eu não conseguia dormir, aí eu tomava um hoje, outro amanhã, mas nunca tomei seguido assim, direto não.”

Entrevistada 4: “Fui diagnosticada com ansiedade mesmo e depressão. [...] tomo medicamento de pressão no momento e um pra um problema que tenho no quadril.”

Diante da questão sobre como os desafios emocionais têm impactado suas vidas pessoais e profissionais, as respostas das participantes revelam uma variedade de experiências. Enquanto algumas conseguem separar suas emoções do trabalho e manter uma abordagem equilibrada, outras enfrentam dificuldades em lidar com o estresse e a ansiedade, afetando sua saúde emocional e física. Algumas participantes compartilham como tentam deixar seus problemas pessoais fora da sala de aula, enquanto outras reconhecem que suas emoções e preocupações se estendem para além do ambiente escolar, envolvendo também suas famílias. Destaca-se a importância de estratégias para gerenciar o estresse e buscar um equilíbrio entre vida pessoal e profissional para preservar o bem-estar mental.

"Não interfere porque eu consigo separar o emocional e o trabalho, né? O emocional eu tô sempre conseguindo contornar as situações." - Entrevistada 2.

"Sim, né? Eu não conseguia. A gente sempre tirava licença, né? Não conseguia trabalhar na escola, sempre tirava licença por causa do problema e chorava muito, né? Eu me isolava. Então, sim, eu procurava tirar bastante, tirar muita licença na época." - Entrevistada 8.

É crucial que no ambiente de trabalho haja um equilíbrio entre o pessoal e o profissional, gerenciando os aspectos emocionais para que não afetem o desempenho nas funções do trabalho e na vida pessoal, fortalecendo o bem-estar físico e psicológico. A concepção de bem-estar inclui felicidade, realização e controle das tarefas tanto profissionais quanto pessoais, o que enfatiza os aspectos positivos da experiência do trabalhador. Isso agrega uma conotação positiva ao sujeito, aderindo à autonomia, relações positivas, controle do ambiente de trabalho, comprometimento organizacional, competência e a ausência de queixas emocionais (Paschoal; Torres; Porto, 2010).

### **3.3 Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores**

De acordo ao nosso estudo, buscamos identificar a influência do ambiente escolar na saúde mental e bem-estar emocional das professoras e quais elementos contribuem positivamente e negativamente. As respostas das entrevistadas revelam uma gama de percepções sobre essa influência. Algumas professoras mencionaram que o ambiente escolar pode ser uma fuga das preocupações externas, proporcionando um espaço onde conseguem se desligar dos problemas pessoais. No entanto, também foi relatado que o cansaço e a sobrecarga, princi-

palmente devido às cobranças administrativas e responsabilidades, afetam negativamente o bem-estar. Apesar dessas dificuldades, há quem considere o ambiente escolar tranquilo e positivo, valorizando o apoio entre colegas e a satisfação em trabalhar com os alunos.

Entrevistada 1: "Às vezes dá um cansaço já, né? Já tem muito tempo já, né? Aquele cansaço mental, mas assim, é gostoso estar aqui, é gostoso, é uma fuga."

Entrevistada 4: "Na verdade o ambiente escolar não deixa não, as vezes o que acaba deixando, é a cobrança que vem pra gente, do sistema da educação, papéis pra preencher."

Entrevistada 6: "Traz certo cansaço, uma jornada de oito horas, eu acho que eu trabalho dia todo. Claro que traz cansaço. Mas, fim de semana chega, a gente repõe... descarrega."

Entrevistada 7: "Do ambiente? Não percebo. Os ambientes que eu trabalho gosto, me sinto bem, não é coisa que chego em casa e falo: nossa... hoje to arrasada, aconteceu isso e isso, graças a Deus não tenho esse problema."

A exposição a um ambiente estressante por um período prolongado acarreta uma série de consequências para a saúde mental dessas profissionais. Como resultado, é comum observar a incidência de transtornos mentais e episódios que indicam que a saúde mental desses sujeitos não vai bem (Santos, 2022). Portanto, sabe-se que o trabalho ocupa uma parcela significativa do tempo e da vida das pessoas, e a carga horária influencia na saúde mental do sujeito. Fatores como excesso de demandas, pressão para o cumprimento de prazos cada vez mais curtos, relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho, insegurança sobre a estabilidade no emprego e falta de suporte podem ser fontes significativas de estresse e ansiedade (Silva *et al.*, 2023).

Entretanto, o trabalho oferece satisfação, oportunidades, valor, orgulho, satisfação e desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para o bem-estar mental dos colaboradores (Silva *et al.*, 2023). Visto isso, a forma como o trabalho é oferecido, gerenciado e estruturado é crucial na promoção da saúde mental, influenciando diretamente a qualidade de vida e a satisfação profissional e pessoal do indivíduo que faz parte daquela organização.

Além disso, ao analisar as relações psicossociais entre os professores e escola, a maioria demonstrou ser uma atmosfera majoritariamente positiva e colaborativa. Muitos professores destacam o bom relacionamento e o suporte mútuo entre colegas. No entanto, alguns mencionam preferir manter-se mais reservados, interagindo menos com os demais. Houve também menções a conflitos pontuais, especialmente envolvendo a direção, mas esses casos parecem ser minoritários e evitados por aqueles que não gostam de envolvimento em situações de conflito. Ao analisar as relações psicossociais entre os professores e a escola, a maioria dos entre-

vistados descreveu uma atmosfera predominantemente positiva e colaborativa. Muitos professores destacaram o bom relacionamento e o suporte mútuo entre colegas, o que contribui para um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Por exemplo, a Entrevistada 4 ressaltou a importância do apoio entre colegas: "A relação que nós professores temos, é boa, né? Buscar entre as colegas... a gente está se abraçando, que é o mais correto, né? Pra gente desenvolver nosso trabalho."

No entanto, alguns professores preferem manter-se mais reservados, interagindo menos com os demais, como observado na fala da Entrevistada 2: "Eu converso muito pouco, sabe? É o meu primeiro ano aqui nessa escola, então eu procuro ficar sempre na sala... sou mais reservada mesmo." Além disso, embora a maioria das interações seja positiva, houve menções a conflitos pontuais, especialmente envolvendo a direção. Esses conflitos parecem ser minoritários e geralmente evitados por aqueles que preferem não se envolver em situações de conflito, conforme ilustrado pela Entrevistada 8: "Eu vejo que tem uma treta assim com a direção... eu procuro evitar. Onde é que tá aquele ambiente que tá assim? Muita falação, eu procuro sair."

A dinâmica descrita pelos entrevistados é consistente com a literatura, que sugere que a escola, como qualquer organização, tem características baseadas em sua estrutura física, administrativa e social (Oliveira, 2019). Quando o clima organizacional dentro de uma escola é favorável, todos os sujeitos envolvidos tendem a ser beneficiados (Oliveira, 2019). Portanto, embora haja variações individuais nas preferências de interação social, o ambiente geral de apoio e colaboração parece ser uma força positiva na comunidade escolar, contribuindo para o bem-estar dos professores e a eficácia do trabalho educativo.

### **3.4 Saúde Emocional e Bem-Estar dos Professores**

Com base nas entrevistas, as estratégias utilizadas pelas professoras para lidar com o estresse e a pressão do trabalho variam bastante. Muitas destacam a importância de manter uma separação clara entre a vida profissional e pessoal, utilizando momentos de lazer e atividades físicas para desestressar. Algumas mencionam o apoio emocional dos alunos e colegas como um fator positivo que ajuda a aliviar a pressão. Há também aquelas que enfatizam a necessidade de controle emocional e aceitação das dificuldades como parte da profissão. Atividades sociais e de lazer, como sair com amigos, passar tempo com a família, praticar exercícios físicos e até mesmo pequenas escapadas para relaxar, são estratégias comuns mencionadas pelas professoras para manter o equilíbrio emocional.

Entrevistada 1: "Uai, pra ser sincera, quando eu entro no portão da escola, eu tenho uma ligação muito grande com as crianças, então quando eu chego todas vêm me encontrar e abraçar. Eles chegam e falam: 'Oi Zefa.' Tem aquele vínculo gostoso, sabe? É muito gostoso."

Entrevistada 7: "Chegar em casa, guardar tudo, às vezes no meio da semana ir pra roça, e os forró, exercícios físicos, final de semana com a família, sair com a filha às vezes, conversar, comer espetinho. Tomar uma cervejinha, uma escapada e não ficar final de semana em casa."

Entrevistada 9: "Manter a calma, a paciência, não colocar muita coisa na cabeça, se não a gente adoce, tentar deixar aqui e não trazer as coisas de casa pra cá."

Salve e Bankoff (2003) destacam que vários estudos indicam benefícios tanto nos aspectos psicológicos quanto biológicos da atividade física. As participantes relataram que buscam o lazer nos tempos livres e aos finais de semana, utilizando esses momentos para descansar e se desconectar das pressões do trabalho. Neto (2018) ressalta que o lazer cumpre um papel educativo, com possibilidades pedagógicas que proporcionam ao indivíduo socialização, desenvolvimento cultural, intelectual e físico, além de capacidade crítica e transformadora da realidade, incentivando a criatividade.

Essas estratégias de lazer e suporte emocional são cruciais para as professoras manterem seu bem-estar mental e físico, destacando a importância de um ambiente de trabalho que apoie a saúde emocional e promova um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional.

Quanto à percepção das entrevistadas sobre o suporte institucional oferecido pela escola para suas necessidades emocionais e psicológicas, incluindo o apoio social dentro do ambiente escolar, algumas apontam uma ausência significativa de suporte, destacando a falta de psicólogos e outros profissionais que poderiam ajudar a gerenciar o estresse e a sobrecarga. Outras mencionam que, apesar das dificuldades, existe um apoio entre colegas que ajuda a enfrentar os desafios. Houve também relatos positivos sobre o suporte oferecido, com algumas professoras afirmando que se sentem amparadas quando precisam de ajuda. No entanto, a maioria concorda que o suporte institucional poderia ser mais robusto e presente.

Entrevistada 2: "Ah, na verdade as escolas, o governo, não oferecem nada não, o professor que tem que se virar aí. Por exemplo, aqui na escola não tem psicólogos para dar suporte a gente, não podemos sair da sala toda hora que precisa porque não tem ninguém pra ficar na sala pra gente. A gente tem que tá se virando mesmo."

Entrevistada 7: "Não temos, um suporte assim reservado assim, não temos."

Entrevistada 8: "Eu acho que essa escola tinha que lidar mais com isso com os professores, né? Que hoje em dia sim, porque tem professor que tem dois cargos igual ao meu caso né? Dois cargos assim a carga é muito, é muito pesada. Então assim um suporte maior para o professor, né? Chamar, conversar, né? E assim deixa um pouco a desejar, né? E sobre isso conversar que tá acontecendo né? certas vezes mesmo já cheguei aqui, já chorei né assim, mas por conta assim não é algum tipo assim que eu tava sentindo né? E nesse quesito aí, a falta desse diálogo."

De acordo a lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica (Câmara dos Deputados do Brasil). Mas o cenário atual da Escola em que os entrevistados estão inseridos, é um psicólogo (a) para atender todas as demandas das Escolas Municipais do Município. E pelo aumento da demanda dos alunos, os professores, pais e demais servidores ficam de lado.

Entrevistada 7: “Na outra escola vejo chegando uma psicóloga, mas acaba que envolvida no trabalho não procuramos ajuda. Mas deixamos para os casos de alunos que estão precisando mais. Mas as Escolas precisam ter.”

Patias *et al.* (2009) enfatizam que a Psicologia Escolar ou Educacional é uma especialidade que trabalha com questões ocorrentes nas escolas e que envolvem alunos, professores, especialistas em educação, pais e a comunidade. As falas das entrevistadas evidenciam a necessidade de mais profissionais atuando nas redes públicas de ensino. A presença de psicólogos na escola pode proporcionar aos professores uma visão mais otimista da realidade, ajudando a resgatar seu bom desempenho e mantendo uma influência positiva no aprendizado dos alunos e no ambiente escolar como um todo (Costa; Barbosa, 2014).

Portanto, é essencial que as instituições de ensino invistam na contratação de mais profissionais de psicologia para atender às demandas emocionais e psicológicas de todos os envolvidos no ambiente escolar. Isso não apenas melhorará o bem-estar dos professores, mas também terá um impacto positivo no desempenho acadêmico e na saúde mental dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais saudável e produtivo.

#### **4 Conclusão**

O estudo realizado com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de um Centro Municipal de Educação no norte de Minas Gerais, revelou importantes informações sobre a saúde emocional, bem-estar e as dinâmicas sociais no ambiente escolar. Os dados demográficos mostraram uma diversidade de situações pessoais e contextos familiares, destacando a carga de trabalho intensa que muitas dessas profissionais enfrentam. A sobrecarga de atividades, tanto dentro quanto fora da escola, interfere diretamente no equilíbrio entre vida profissional e pessoal, influenciando negativamente o bem-estar emocional dessas professoras.

A análise da saúde emocional das entrevistadas indicou que muitas enfrentam desafios significativos, como sintomas de ansiedade, estresse e exaustão emocional, frequentemente exacerbados pela sobrecarga de trabalho e responsabilidades familiares. Apesar desses desafios, algumas encontram apoio no ambiente escolar e entre colegas, que atuam como uma rede de suporte essencial. No entanto, a falta de suporte institucional formal, como a presença de psicólogos escolares, foi uma preocupação recorrente, apontando para uma necessidade urgente de maior atenção às demandas emocionais e psicológicas dos professores. Os resultados deixam evidente que o sofrimento mental das professoras não é atribuído exclusivamente ao trabalho, mas a um sistema complexo de interações que envolvem questões pessoais, responsabilidades, relações interpessoais e experiências diárias.

Por fim, as estratégias de enfrentamento adotadas pelas professoras incluem atividades de lazer, práticas físicas e a busca de apoio social, ressaltando a importância de um ambiente de trabalho positivo e colaborativo. Embora o apoio entre colegas seja valorizado, a insuficiência de suporte institucional específico para questões emocionais e psicológicas foi destacada. Este estudo sublinha a necessidade de políticas públicas mais robustas que priorizem o bem-estar dos professores, incluindo a contratação de profissionais de psicologia nas escolas, para promover um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado. Em suma, a compreensão de que a escola pode ser um espaço de relações positivas, mesmo com os desafios pessoais e profissionais, reforça a importância de redes de apoio e do cuidado com a saúde mental no ambiente educacional.

## Referências

- APPLE, Michael W. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. **Cad. Pesqui**, p. 14-23, 1988.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.
- Câmara dos deputados do brasil**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 26 de maio de 2023.
- COSTA, Marlúcia Silva Garcia Antunes; BARBOSA, Nathália Dornelas; CARRARO, Patrícia Rossi. A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas. **Revista Eixo**, v. 3, n. 2, 2014.
- DEFFAVERI, Maiko; MÉA, Cristina Pilla Della; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 813-827, 2020.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2018.
- DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.
- DOURADO, Rosana Maria C. O Trabalho Feminino E Suas Implicações Na Qualidade De Vida Das Mulheres Professoras. **Revista Estudos**, v. 11, n. 11, p. 61-82, 2007.
- FREITAS, Ronilson Ferreira *et al.* Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021.
- LOPES, Fernanda Gomes *et al.* A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, v. 32, p. e210112, 2021.
- LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; CORRÊA, Larissa Rosa. Influências do trabalho na saúde mental docente da escola pública do Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 63, 2020.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.
- MELO, Leandro Ferreira *et al.* Fatores que afetam a saúde docente: estudo introdutório em uma escola de educação básica de São Paulo. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 4, p. 438-443, 2018.
- MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018.
- NETO, Raimundo Nonato de Araujo Soares. A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO CONTEXTO SOCIAL: Elementos Para o Desenvolvimento e Consolidação de Políticas Públicas. **Revista Mediação (ISSN 1980-556X)**, v. 13, n. 1, p. 96-111, 2018.

OLIVEIRA, Claudia Renata Lopes Soares de. **A importância das relações interpessoais no ambiente escolar**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33376>. Acesso em: 06/06/2024.

PASCHOAL, Tatiane; TORRES, Cláudio V.; PORTO, Juliana Barreiros. Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. **Revista de administração contemporânea**, v. 14, p. 1054-1072, 2010.

PATIAS, Naiana Dapieve; BLANCO, Hartmann Monte; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 7, n. 13, p. 42-60, 2009.

RODRIGUES, Luís Gustavo Soares *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em professores e fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e5311628564-e5311628564, 2022.

SALVE, Mariângela Gagliardi Caro; BANKOFF, Antonia Dalla Pria. Análise da intervenção de um programa de atividade física nos hábitos de lazer. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 28, p. 73-82, 2003.

SANTOS, Karine David Andrade; SILVA, Joilson Pereira da. Sentido De Vida E Saúde Mental Em Professores: Uma Revisão Integrativa. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 131-145, jun. 2022

SILVA, Claudiane Alencar Da. **O que pensam as mulheres professoras da educação infantil sobre sua profissão?** 58 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2018. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2340>. Acesso em: 27/05/2024.

SILVA, J. C. Da . *et al.*. SAÚDE MENTAL, ADOECIMENTO E TRABALHO DOCENTE. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e242262, 2023.

SOUZA, Luciana Karine de; HUTZ, Claudio Simon. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 257-265, 2008.

TOSTES, Maiza Vaz *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em debate**, v. 42, p. 175-186, 2018.

VIEGAS, Moacir Fernando. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e244193, 2022.

## Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

### Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

**Título da pesquisa:** Influências Do Trabalho Docente Na Saúde Mental De Professores Regentes Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Região Norte De Minas  
**Instituição promotora:** Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT  
**Instituição onde será realizada a pesquisa:** Centro Municipal de Educação Maria Clara Lacerda Martins  
**Pesquisadores responsáveis:** Prof<sup>o</sup> Cleyton Araújo Mendes  
**Endereço e telefone dos pesquisadores:** R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha, CEP: 39520000, MG - Brasil. Telefones: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337. E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br

**Atenção:** Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

**Objetivo:** Investigar as influências do trabalho docente na saúde mental de professores regentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em um Centro Municipal de Educação localizado na região Norte de Minas.

**Metodologia/procedimentos:** Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que abordarão aspectos objetivos e subjetivos relacionados à saúde mental e bem-estar dos professores no ambiente escolar. Serão explorados temas como idade, sexo, hábitos de vida, psicopatologias, sentimentos de realização, estresse, estratégias de enfrentamento e percepção do suporte institucional. As entrevistas ocorrerão individualmente, em um ambiente reservado dentro da escola, para garantir a privacidade e anonimato dos participantes. Com autorização dos mesmos, as entrevistas serão gravadas em áudio por um gravador eletrônico, visando à transcrição literal dos depoimentos e à maximização da fidedignidade das informações obtidas. Posteriormente, as gravações serão transcritas para análise. Cada entrevista terá duração aproximada de 15 minutos.

**Justificativa:** O exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental implica em desafios que impactam significativamente a saúde mental dos professores. Condições estressantes de trabalho, sobrecarga de tarefas, falta de reconhecimento profissional e enfrentamento de situações conflituosas são fatores que aumentam o risco de sofrimento psíquico entre esses profissionais. Além disso, a exclusão social, um estilo de vida pouco saudável e a violação dos direitos humanos também contribuem para o comprometimento do bem-estar mental dos educadores. A complexidade da rotina escolar, que demanda equilíbrio entre as necessidades dos alunos, expectativas da comunidade escolar e exigências políticas, agrava ainda mais esses desafios. Os professores dos anos iniciais desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, emocional e social das crianças, o que pode gerar uma carga emocional adicional em seu trabalho. Diante dessa realidade, uma investigação mais aprofundada sobre as influências específicas do trabalho docente nesse contexto na saúde mental dos professores é essencial. Compreender suas experiências, identificar psicopatologias, fatores de risco e proteção no ambiente de trabalho, além das estratégias de enfrentamento adotadas, é crucial para o desenvolvimento de intervenções e políticas destinadas a promover o bem-estar desses profissionais. Essas ações não apenas contribuem para o cuidado e apoio aos professores, mas também para a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas.

**Benefícios:** Este estudo oferece uma oportunidade única para compreender como o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental em um Centro Municipal de Educação no Norte de Minas influencia a saúde mental dos professores. Ao investigar os desafios e impactos psicológicos enfrentados por esses profissionais, podemos identificar áreas de estresse, sobrecarga emocional e fatores de risco que afetam sua

  
 Solene de Fátima C. A. Ribeiro  
 Diretora - Aut. 869588  
 CME - Maria Clara Lacerda  
 Norte de Minas - Porteirinha - MG



### **Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa**

**Título da pesquisa:** Influências Do Trabalho Docente Na Saúde Mental De Professores Regentes Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Região Norte De Minas

**Instituição promotora:** Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

**Instituição onde será realizada a pesquisa:** Centro Municipal de Educação Maria Clara Lacerda Martins

**Pesquisadores responsáveis:** Prof<sup>o</sup> Cleyton Araújo Mendes

**Endereço e telefone dos pesquisadores:** R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil. Telefones: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337. E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br

saúde mental. Essa compreensão possibilitará o desenvolvimento de intervenções e políticas mais eficazes para promover o bem-estar dos professores, melhorar o ambiente escolar e elevar a qualidade da educação oferecida às crianças. Além disso, o estudo pode informar a implementação de estratégias de apoio psicológico direcionadas aos professores, contribuindo para a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis. Em última análise, os benefícios desse estudo se estendem não apenas aos professores, mas também aos alunos, às escolas e à comunidade educacional como um todo.

**Desconfortos e riscos:** As atividades propostas neste projeto são consideradas de baixo risco para os participantes, embora devido à sensibilidade do tema relacionado à saúde mental, os procedimentos da entrevista possam gerar desconforto emocional. Para mitigar esses riscos, serão implementadas medidas apropriadas. A pesquisa será conduzida de forma individual e em um ambiente reservado, permitindo que os participantes tenham liberdade para decidir sobre sua participação. As entrevistas serão supervisionadas por um psicólogo qualificado, cujo objetivo é criar um ambiente seguro e acolhedor. Os participantes poderão interromper a entrevista a qualquer momento sem consequências negativas, garantindo seu controle e bem-estar durante o processo. Essas medidas visam criar um ambiente sensível e empático, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências, com pleno respeito às suas escolhas e bem-estar.

**Danos:** A utilização da metodologia de entrevistas semiestruturadas pode apresentar desafios e possíveis danos, incluindo a ameaça à confidencialidade e anonimato dos participantes, bem como respostas enviesadas e não representativas devido a questões subjetivas. A longa duração das entrevistas também pode desencorajar a participação, tornando o processo cansativo e dispendioso em termos de tempo. Para evitar tais problemas, os pesquisadores assegurarão a confidencialidade e anonimato dos participantes, protegendo cuidadosamente suas informações durante todo o processo de coleta, transcrição e análise dos dados. Além disso, adotarão uma abordagem imparcial e neutra na formulação das perguntas subjetivas para minimizar possíveis respostas enviesadas. Visando incentivar a participação ativa, as entrevistas serão conduzidas de maneira eficiente e respeitando o tempo dos participantes. A pesquisa será conduzida de forma ética, considerando os princípios da autonomia, respeito à dignidade humana, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, buscando maximizar benefícios e minimizar prejuízos, desconfortos e riscos.

**Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Não existem.

**Confidencialidade das informações:** O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

**Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou

  
Solange Fátima G. A. Ribeiro  
Diretora - Aut. 869588  
CME - Maria Clara Lacerda  
Martins - Porteirinha - MG



### Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

**Título da pesquisa:** Influências Do Trabalho Docente Na Saúde Mental De Professores Regentes Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Região Norte De Minas

**Instituição promotora:** Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

**Instituição onde será realizada a pesquisa:** Centro Municipal de Educação Maria Clara Lacerda Martins

**Pesquisadores responsáveis:** Prof<sup>o</sup> Cleyton Araújo Mendes

**Endereço e telefone dos pesquisadores:** R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil. Telefones: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337. E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br

indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.

**Outras informações pertinentes:** Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Prof<sup>o</sup> Cleyton Araújo Mendes - (38) 998033631.

**Consentimento:** Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento..

Solene de Fátima Costa Alves Ribeiro

Diretora do Centro Municipal de Educação Maria Clara Lacerda Martins

Solene de Fátima C. A. Ribeiro  
Diretora - Aut. 869588  
CME - Maria Clara Lacerda  
Martins - Porteirinha - MG

[Assinatura]  
Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

27/03/24  
Data

Cleyton Araújo Mendes

Pesquisador responsável

[Assinatura]  
Assinatura

27/03/2024  
Data

## **Apêndice B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Participação Em Pesquisa**

**Título da pesquisa:** Influências Do Trabalho Docente Na Saúde Mental De Professores Regentes Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Região Norte De Minas

**Instituição promotora:** Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

**Pesquisador responsável:** Prof<sup>a</sup> Cleyton Araújo Mendes

**Endereço:** R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

**Fone(s):** (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

**E-mail:** cleytonaraujo@favenorte.edu.br

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada: “Influências Do Trabalho Docente Na Saúde Mental De Professores Regentes Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Região Norte De Minas”, que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso das acadêmicas Emily Mendes Ferreira e Luany Pereira Cardoso, orientadas pelo pesquisador responsável, Prof. Cleyton Araújo Mendes, do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

O objetivo deste estudo é investigar as influências do trabalho docente na saúde mental de professores regentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em um Centro Municipal de Educação localizado na região Norte de Minas. Os resultados contribuirão significativamente para compreensão dos desafios enfrentados pelos professores nesta etapa crucial da educação básica, fornecendo informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias e políticas que visem promover o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais. Além disso, os achados deste estudo podem subsidiar a implementação de programas de apoio psicológico e intervenções específicas voltadas para a melhoria do ambiente escolar e para a prevenção de problemas de saúde mental entre os professores.

Os participantes serão convidados a compartilhar suas experiências por meio de entrevistas semiestruturadas, onde serão discutidos aspectos tanto objetivos quanto subjetivos relacionados à sua saúde mental e bem-estar. Durante essas conversas, exploraremos temas como idade, sexo, hábitos de vida, psicopatologias, sentimentos de realização, estresse, estratégias de enfrentamento e percepção do suporte institucional. As entrevistas serão conduzidas individualmente, em um ambiente reservado dentro da escola, garantindo assim sua privacidade e anonimato. Com sua autorização, gravaremos as entrevistas em áudio utilizando um gravador eletrônico, para assegurar a fidelidade dos depoimentos e das informações obtidas. Posteriormente, as gravações serão transcritas para análise. Cada entrevista terá duração aproximada de 15 minutos, permitindo que você compartilhe suas experiências de forma confortável e segura.

A sua participação nesta pesquisa é primordial, e é importante ressaltar que, em caso de qualquer dano comprovadamente decorrente do seu envolvimento no estudo, você terá direito a indenização. Além disso, caso venha a incorrer em despesas relacionadas à pesquisa, estas serão devidamente ressarcidas. É fundamental destacar que as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa, e não da instituição à qual ela esteja vinculada. No entanto, é importante frisar que, inicialmente, não estão previstos

gastos para a execução desta pesquisa, portanto, não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa apresenta certos níveis de risco, é importante destacar que este estudo possui riscos mínimos para os participantes. Entretanto, devido à natureza sensível do tema relacionado à saúde mental, os procedimentos da entrevista podem ocasionar algum desconforto emocional. Para mitigar esses possíveis desconfortos, serão adotadas medidas apropriadas. As entrevistas serão conduzidas individualmente, em um ambiente reservado, proporcionando aos participantes total liberdade para decidir sobre sua participação. Além disso, as entrevistas serão supervisionadas por um psicólogo qualificado, cujo objetivo primordial é criar um ambiente seguro e acolhedor. Os participantes terão o direito de interromper a entrevista a qualquer momento, sem qualquer consequência adversa, assegurando assim seu controle e bem-estar durante todo o processo. Essas medidas têm como propósito estabelecer um ambiente sensível e empático, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências, com total respeito às suas escolhas e bem-estar. Os resultados obtidos têm o potencial de fornecer informações essenciais para compreender como o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental influencia a saúde mental dos professores. Ao investigar os desafios e impactos psicológicos enfrentados por esses profissionais, podemos identificar áreas de estresse, sobrecarga emocional e fatores de risco que afetam sua saúde mental. Essa compreensão possibilitará o desenvolvimento de intervenções e políticas mais eficazes para promover o bem-estar dos professores, melhorar o ambiente escolar e elevar a qualidade da educação oferecida às crianças. Além disso, o estudo pode informar a implementação de estratégias de apoio psicológico direcionadas aos professores, contribuindo para a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis. Em última análise, os benefícios desse estudo se estendem não apenas aos professores, mas também aos alunos, às escolas e à comunidade educacional como um todo.

Você poderá acessar os resultados desta pesquisa por meio de uma palestra educativa, bem como pela publicação de artigos e resumos em eventos científicos. Gostaríamos de deixar claro que a sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Este termo foi elaborado em duas vias, o qual deverá ser assinado ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via retida com o pesquisador responsável/pessoa por ele delegada. Você ficará com uma via original deste termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, bem como seus resultados, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal, Cleyton Araújo Mendes, Rua. Montes Claros, nº 120, Eldorado, Porteirinha – MG, CEP: 39520-000, telefone: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337, e-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES na Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil. O comitê de ética é um órgão criado para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de

normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

### CONSENTIMENTO

Eu \_\_\_\_\_  
confirmando que \_\_\_\_\_ explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como a forma da minha participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, \_\_\_\_\_  
(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)  
obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)



\_\_\_\_\_  
Cleyton Araújo Mendes

Pesquisador Responsável

### **Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada**

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é o seu sexo?
3. Qual é o seu nível de escolaridade?
4. Qual é o seu estado civil?
5. Quantos filhos você tem?
6. Qual é a sua carga horária de trabalho?
7. Qual é a sua rotina diária fora do ambiente escolar? Quais são seus principais hábitos de vida, como alimentação, prática de exercícios físicos, sono e lazer?
8. Como você descreveria seu estado emocional e mental enquanto trabalha como professor nos anos iniciais do ensino fundamental?
9. Você já experimentou sintomas de alguma psicopatologia, como ansiedade, depressão, estresse crônico ou exaustão emocional, relacionados ao seu trabalho como professor? Se sim, poderia compartilhar algumas dessas experiências?
10. Como isso tem afetado sua vida pessoal e profissional?
11. Quais são os momentos ou situações que mais lhe proporcionam sensação de realização pessoal em sua prática como professor?
12. Você percebe alguma influência do ambiente escolar na sua saúde mental e bem-estar emocional? Se sim, poderia descrever quais elementos contribuem positivamente ou negativamente?
13. Como você percebe as relações psicossociais entre os professores que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental na sua escola?
14. Quais estratégias você utiliza para lidar com o estresse e a pressão do trabalho como professor? Como avalia a eficácia?
15. Como você avalia o suporte institucional oferecido pela escola para lidar com as demandas emocionais e psicológicas dos professores?
16. Você sente que possui apoio social dentro do ambiente escolar para enfrentar as dificuldades emocionais relacionadas ao trabalho como docente? Se sim, de que forma esse apoio se manifesta?

**Apêndice D – Termo de autorização para gravação de voz**

Eu \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “Influências do Trabalho Docente na Saúde Mental de Professores Regentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Região Norte de Minas” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Emily Mendes Ferreira, Luany Pereira Cardoso e Cleyton Araújo Mendes a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Essa **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição da minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa Cleyton Araújo Mendes, e após esse período serão destruídos.
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Porteirinha-MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

## **Apêndice E – Declaração de Inexistência de Plágio**

### **Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT**

#### **Curso de Graduação em Psicologia**

Eu, Emily Mendes Ferreira e Eu, Luany Pereira Cardoso declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Influências do Trabalho Docente na Saúde Mental de Professores Regentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Região Norte de Minas, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 10 de Junho de 2024.



---

Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1098231071888910>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4761-327X>



---

Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2802416976239346>

**Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica****Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Influências do Trabalho Docente na Saúde Mental de Professores Regentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Região Norte de Minas, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: Emily Mendes Ferreira e Luany Pereira Cardoso da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 10 de Junho de 2024.

---

Professor revisor:

Graduado em:

Especialista em:

### **Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação**

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Influências do Trabalho Docente na Saúde Mental de Professores Regentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Região Norte de Minas”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 10 de Junho de 2024.



---

Nome do acadêmico/autor: Emily Mendes Ferreira

CPF: 142.850.256-47

RG: MG-20.760.413

Endereço: Rua Vista Alegre, 260 02, Bairro Ouro Branco, Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil.

Contato telefônico: (38) 9 9103-9134

E-mail: emilymendes720@gmail.com



---

Nome do acadêmico/autor: Luany Pereira Cardoso

CPF: 129.215.086-64

RG: MG-19.364.713

Endereço: Rua Antônio Antunes da Silva nº148, Bairro Esplanada, Porteirinha/MG

CEP: 39520-000

Contato telefônico: (38) 9 9863-9058

E-mail: luanycardoso2308@gmail.com

Anuência do Orientador



---

Prof. Esp. Cleyton Araújo Mendes

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

## Anexos

### Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INFLUÊNCIAS DO TRABALHO DOCENTE NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES  
REGENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO NORTE  
DE MINAS

**Pesquisador:** CLEYTON ARAUJO MENDES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78769324.5.0000.5146

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.819.750

##### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos deste parecer "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de dados e documentos inseridos pelos pesquisadores na Plataforma Brasil.

Os transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse, representam desafios significativos para a saúde pública contemporânea (Viapiana, Gomes e Albuquerque, 2018). Esses distúrbios, amplamente prevalentes na sociedade atual, acarretam sofrimento psíquico e afetam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. No contexto do ambiente de trabalho, a saúde mental emerge como uma preocupação crucial, especialmente no campo educacional. O trabalho desempenha um papel central na vida das pessoas, influenciando não apenas sua saúde física, mas também sua saúde mental (Moreira; Rodrigues, 2018). A prática docente é reconhecida como uma das atividades profissionais mais desafiadoras em termos de estresse e pressão (Diehl; Marin, 2016). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) destaca a docência como uma das profissões mais estressantes. Os professores enfrentam uma série de demandas e desafios no ambiente de trabalho, incluindo grande carga de trabalho, falta de reconhecimento e condições precárias de trabalho. Esses fatores podem ter um impacto significativo na saúde mental dos professores, levando a problemas como esgotamento

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.819.750

emocional, ansiedade e depressão (Tostes et al., 2018; Diehl; Marin, 2016). O estudo de Freitas et al. (2021), realizado com 150 professores, avaliou a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse. Os resultados indicaram que entre os professores, 50% apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse. Após análise múltipla, observou-se que os sintomas da depressão estiveram associados à variável trabalhar em mais de uma instituição. Rodrigues et al. (2022) mostraram sintomas depressivos em 48,8% dos professores do ensino fundamental, dos quais 31,7% possuíam sintomas leves; 7,3%, moderados; 3,7% moderadamente graves; e 6,1%, sintomas graves. Deffaveri, Méa e Ferreira (2020) encontraram maiores escores de ansiedade nos professores que atuam em mais de uma escola, enquanto os sintomas de estresse foram maiores nos docentes da rede pública de ensino. Esses dados adicionais destacam a gravidade da situação e corroboram a importância de investigar os impactos do trabalho docente na saúde mental dos professores. A alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os profissionais da educação evidencia a urgência de adotar medidas para proteger sua saúde mental e promover ambientes de trabalho mais saudáveis. Este estudo busca analisar as influências do trabalho docente na saúde mental dos professores, visando contribuir para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida desses profissionais. Reconhecendo a importância fundamental dos professores na formação da sociedade, é essencial valorizar e apoiar esses profissionais, garantindo que possam desempenhar seu papel de forma eficaz e saudável.

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo os pesquisadores:

Investigar as influências do trabalho docente na saúde mental de professores regentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em um Centro Municipal de Educação localizado na região Norte de Minas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "As atividades propostas neste projeto são consideradas de baixo risco para os participantes. No entanto, devido à sensibilidade do tema relacionado à saúde mental, os procedimentos da entrevista podem gerar desconforto emocional, levando os participantes a se sentirem constrangidos ou a perceberem a entrevista como uma demanda desnecessária de tempo. Para mitigar esses possíveis riscos, serão implementadas medidas apropriadas. A

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.819.750

pesquisa será conduzida de forma individual e em um ambiente reservado, permitindo que os participantes tenham total liberdade para decidir se desejam responder a perguntas que possam causar desconforto, e podem fazê-lo no momento que considerarem mais adequado. Além disso, as entrevistas serão conduzidas sob a supervisão de um psicólogo qualificado e experiente, cujo objetivo principal é criar um ambiente seguro e acolhedor ao longo de todo o processo. Ele estará disponível para fornecer apoio emocional, esclarecer dúvidas e garantir que os participantes se sintam à vontade ao compartilhar suas vivências. É importante ressaltar que, caso um participante deseje interromper a entrevista a qualquer momento ou manifestar a intenção de não prosseguir, a pesquisa será imediatamente encerrada, sem quaisquer consequências negativas para ele. A simples decisão de não concluir a entrevista será suficiente para encerrar sua participação, sem repercussões adversas. Isso garante que os participantes mantenham total controle sobre sua participação e possam optar por não prosseguir caso assim desejem. Com essas medidas, nosso objetivo é criar um ambiente sensível e empático, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências, cientes de que suas escolhas e bem-estar são de extrema importância e serão plenamente respeitados."

**Benefícios:** "Os benefícios deste estudo são vastos e abrangentes. Ao investigar como o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental em um Centro Municipal de Educação no Norte de Minas influencia a saúde mental dos professores, podemos obter uma compreensão mais profunda dos desafios e impactos psicológicos enfrentados por esses profissionais. Isso nos permitirá identificar áreas de estresse, sobrecarga emocional e fatores de risco que podem afetar negativamente sua saúde mental. Com essa compreensão, será possível desenvolver intervenções e políticas mais eficazes para promover o bem-estar dos professores, melhorar o ambiente escolar e, por fim, potencializar a qualidade da educação oferecida às crianças. Além disso, o estudo pode fornecer informações valiosas para a implementação de estratégias de apoio e suporte psicológico direcionadas aos professores, ajudando a criar ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis. Em última análise, os benefícios desse estudo se estendem não apenas aos professores, mas também aos alunos, às escolas e à comunidade educacional como um todo."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta relevância científica e social, com metodologia capaz de responder os

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.819.750

objetivos propostos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

**Recomendações:**

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
- 6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE:  
Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos ¿ CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros ¿ MG - Brasil. CEP: 39401-089.
- 7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram identificados óbices éticos nesse estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|---------|----------|-------|----------|
|----------------|---------|----------|-------|----------|

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.819.750

|   |   |                     |                       |        |
|---|---|---------------------|-----------------------|--------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2312763.pdf | 31/03/2024 11:18:47 |                       | Aceito |
| Folha de Rosto  | folhaDeRosto.pdf                              | 30/03/2024 10:40:54 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_detalhado.doc                         | 30/03/2024 10:40:22 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Outros  | Termogravavoz.pdf                             | 30/03/2024 10:39:34 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Brochura Pesquisa   | brochura.pdf                                  | 30/03/2024 10:37:44 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Orçamento   | ORcAMENTO.pdf                                 | 30/03/2024 10:28:41 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Outros  | declaracao_recursos.pdf                       | 30/03/2024 10:25:56 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                      | 30/03/2024 10:25:41 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | TCI.pdf                                       | 30/03/2024 10:25:29 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.pdf                                | 30/03/2024 10:25:12 | CLEYTON ARAUJO MENDES | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MONTES CLAROS, 13 de Maio de 2024

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Carlos Alberto Quintão Rodrigues**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br